

O Arenito

JORNAL OFICIAL DO REINO UNIDO DE BAURU E SÃO VICENTE



OS 11 ANOS DO REINADO
DE SUA MAJESTADE
REAL E PAULISTA

EDIÇÃO Nº 32.
15 DE AGOSTO DE 2026

SUMÁRIO

EDITORIAL.....	3
O TRONO DO ARENITO.....	4
OS 11 ANOS DA ASCENÇÃO DE GUSTAVO I.....	5
A COMPRA DO VALE DO PARAÍBA.....	6
NAS TERRAS DO KAISER.....	7
PAULISTÂNIA MEDITERRÂNEA.....	10
VENTOS DO VELHO MUNDO.....	11
O ESQUECIMENTO DA RAINHA.....	11
SOBRE O PATRIOTISMO.....	13
NOVO REGISTRO DE CIDADANIA.....	16
NOVA LEGISLAÇÃO PARTIDÁRIA.....	16
NOVO PROJETO EDITORIAL.....	18
DICA CULTURAL.....	19
LASCAS DE ARENITO.....	19

EDITORIAL

Paulistas!

A edição nº 31 do Arenito tem como tema o 11º ano da coroação de Sua Majestade Real e Paulista, Gustavo I como Barão de Bauru do Batalha!

Foi nesta data, 15 de agosto de 2015 que o senhor Gustavo Garcia Toniato e o senhor Rogério Clementino Saraiva Jr. Se reuniram no hobby micronacionalista para tentar manter contato depois de seu período juntos na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Franca.

Mal sabiam eles que aquele projeto que nasceu como baronato iria durar mais uma década, e iria servir de vetor para a formação de inúmeras outras amizades, bem como de produção artística e cultural que resiste até os dias de hoje. Não sem percalços, dado que é uma atividade que demanda muito tempo e energia.

Em nosso universo ficcional se marcam 11 anos que o Barão Denival renunciou ao trono em favor de seu filho mais novo, dando início ao governo de Sua Graça o Barão Gustavo I. Governo este que teve que enfrentar inúmeras crises, como a da dissolução do antigo Império do Brasil que jogou toda a antiga província de São Paulo em caos, e permitiu a formação do Reino Unido de Bauru e São Vicente. Atual forma de nossa monarquia.

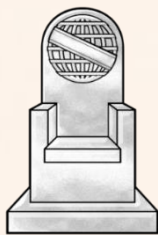
Nesta edição então rememoraremos esses 11 anos e traremos as notícias habituais de nosso Reino Unido. Aproveitamos nessa edição, também para trazer mais notícias do micro-mundo como um todo, dado que contamos agora com uma edição que circula no Império da Germânia.

O Arenito também está entrando no ramo de propagandas a fim de melhor financiar sua publicação e circulação.

Um feliz jubileu a Sua Majestade Real e Paulista!

Viva o Reino Unido de Bauru e São Vicente!

Viva Sua Majestade Real e Paulista!



O TRONO DO ARENITO

O Trono do Arenito esteve bastante ativo ao longo do último mês. Sua Majestade Real e Paulista tem se dedicado diariamente à escrita da Crônica da Independência do Baronato de Bauru do Batalha, com o objetivo de levar a toda a sociedade paulista o conhecimento de nosso épico de fundação.

Paralelamente, ocorreram as negociações para a aquisição do Vale do Paraíba, possibilitando a união dos paulistas que viviam no Estado Livre da Guanabara com seus irmãos do Reino Unido de Bauru e São Vicente.

Com essa expansão de nossa Pátria, novos desafios serão impostos ao Reino, entre eles a elaboração de um novo mapa político, a organização administrativa do território e a integração das novas localidades à vida nacional.

Também foi um mês de intensa produção legislativa para Sua Majestade Real e Paulista. Foram elaboradas novas normas referentes ao Registro de Cidadania e à organização dos partidos políticos.

Existem planos para que o Conselho Supremo volte a realizar eleições e a exercer poderes legislativos. Isso, contudo, somente será possível se a sociedade civil voltar a se organizar em partidos e decidir contribuir de maneira mais ativa para os negócios do Reino.

Já existe alguma movimentação nesse sentido. Veremos se ela dará frutos.

O sonho do Trono é que as reformas em andamento possam conduzir novamente o Reino ao auge de sua atividade: um período em que havia um Poder Executivo forte e funcional, um Poder Legislativo independente e uma Coroa capaz de coordenar os trabalhos, em vez de atuar como o motor de toda a atividade nacional.

Nesse sentido, é importante reconhecer que a redução da atividade nos últimos tempos decorre muito mais das responsabilidades da vida adulta — que deixam os cidadãos mais ativos do Reino com cada vez menos tempo para se dedicar ao hobby — do que de qualquer outro fator.

Para além das questões políticas, a saúde de Sua Majestade Real e Paulista apresentou uma boa recuperação. Os meses de tratamento da trombose vêm produzindo efeitos positivos. Agora, é a alimentação que precisa receber novos cuidados e atenção.

A onda de atividade que iniciamos com a indicação da Voz do Trono ainda não terminou. Faremos dela o melhor proveito possível, trabalhando para que este novo impulso se transforme em uma renovação duradoura da vida nacional.

OS 11 ANOS DA ASCENÇÃO DE GUSTAVO I

Nesta edição, comemoramos os 11 anos desde que Gustavo Garcia Bueno Toniato se tornou o XX Barão de Bauru do Batalha — ou, em outras palavras, os 11 anos desde a fundação desta gloriosa micronação.

Como todos os leitores de O Arenito já sabem, comemoramos a Ascensão de Sua Majestade Real e Paulista no dia 15 de agosto. Contudo, não se sabe ao certo em qual data ela efetivamente ocorreu.

O dia 15 de agosto é, portanto, uma convenção estabelecida posteriormente, adotada por se aproximar do período provável em que ocorreu a fundação.

Mas por que não conhecemos a data exata?

Porque os arquivos originais do Baronato de Bauru do Batalha foram perdidos. O que sobreviveu encontra-se, sobretudo, no antigo fórum, que foi pouco utilizado. Nele, existem registros que precedem o próprio dia 15 de agosto.

Por que, então, realizamos a comemoração nessa data?

Porque o dia 15 de agosto é uma das datas em que Sua Majestade Real e Paulista esteve pessoalmente com Sua Alteza Sereníssima, o Príncipe de Ribeirão Preto. Foi durante um desses encontros que ambos fundaram o Baronato.

Esta nação não nasceu de um projeto de vaidade, mas do desejo de manter viva uma amizade.

É provável que, sem esse projeto, Sua Majestade Real e Paulista e Sua Alteza Sereníssima já não fossem amigos nos dias de hoje, mas apenas bons colegas dos tempos da graduação.

Desde o princípio, este projeto serviu como um meio de aproximar pessoas que estão distantes umas das outras, mas que desejam permanecer juntas. Porque é bom estar junto. É bom manter contato com as pessoas com quem nos importamos. É bom possuir um espaço no qual possamos conversar sobre aquilo que sentimos e vivemos em nosso cotidiano.

O Baronato de Bauru do Batalha foi criado para isso. E é também por isso que, depois de 11 anos, continuamos sustentando este projeto.

Ao longo desse período, procuramos espalhar, por todos os lugares por onde passamos, os valores da boa convivência, da amizade e da camaradagem.

Isso não significa que não tenhamos enfrentado nossas próprias doses de conflito, inclusive conflitos internos. Se, de um lado, existem aqueles que pensam o micro-mundo de maneira inclusiva, como um espaço do qual todos possam participar, ainda existem aqueles que tratam a atividade micronacional exclusivamente pela chave da vaidade.

Esses adversários continuam ativos. Permanecem perigosos e ainda habitam as memórias daqueles que viveram os conflitos do início desta década.

O que O Arenito deseja é que este Reino Unido e Sua Majestade Real e Paulista continuem seu trabalho como um farol, não apenas para seus cidadãos, mas para todo o micromundo: um farol em defesa de

uma comunidade na qual o maior número possível de pessoas possa se divertir, conviver e permitir que seus talentos floresçam.

Que estes sejam apenas os primeiros 11 anos de seu reinado!

◆ ◆ ◆ A COMPRA DO VALE DO PARAÍBA



Paulistas, mais um ducado se junta a causa paulista! Por meio de tratado com a Estado Livre da Guanabara o Reino Unido de Bauru e São Vicente faz sua primeira aquisição territorial desde a Unificação.

Juntam-se ao Reino a Província do Sul Fluminense, que corresponde aos municípios de Barra Mansa; Itatiaia; Pinheiral; Piraí; Porto Real; Quatis; Resende; Rio Claro; e Volta Redonda, que em conjunto formam o Vale do Paraíba Fluminense; a região da Barra do Piraí; que tem os municípios de Barra do Piraí; Rio das Flores; e Valença. E por fim a região da Bahia da Ilha

Grande que tem os municípios de Paraty e Agra dos Reis.

Tudo foi possível com a compra do território por parte do Reino Unido pelo valor de um Bilhão de Barões, por meio da assinatura do tratado do café.

Com o tratado as fronteiras paulistas se estendem até as bordas da grande metrópole do Rio de Janeiro, e com aquisição nossa União está em posição mais vantajosa para a construção de infraestrutura que integre o Reino Paulista e a Estado Livre da Guanabara.

A aquisição também permitiu aos moradores do Ducado da Mantiqueira, que

é candidato fortíssimo a incorporação dos territórios ao seu patrimônio a se reunirem

com mais facilidade com seus irmãos do Vale do Paraíba.

NAS TERRAS DO KAISER



São tempos movimentados nas terras do Kaiser.

A dieta imperial está em pleno vapor, movimentada com as propostas dos Deputados Imperiais, demandas do próprio Imperador e da Chancelaria.

O Senado por outro lado ainda está a reboque da dieta. O que não é ruim, pelo menos para o ego dos honoráveis deputados.

Para o Imperador, por outro lado isso pode ser sinal de alerta, pois o Senado é o coração da Nobreza Imperial, nobreza esta que se justifica para servi-lo. Com certeza

isso está em seus pensamentos na volta de suas merecidas férias.

Mas tratando-se de Dieta os Honoráveis deputados trataram de várias matérias que ainda aguardam sanção Imperial, como a Instituição da Ordem de Mérito Legislativo Max Weber; Lei de Estabelecimento do Kreuz-Zeitung; a nova Lei de Liberdade Econômica e a Legislação das Cooperativas.

A lei das cooperativas chamou especial atenção desta gazeta, que investigou, pasmem, que no Império da Alemanha não existem LEIS TRABALHISTAS.

Algo unimaginável para o trabalhador paulista, que é amplamente protegido pela legislação da União.

Rogamos para que nossos irmãos trabalhadores da Germânia se insurjam contra essa patente injustiça.

Como dizia o velho filósofo alemão:

“Trabalhadores do mundo, uni-vos, vós não tendes nada a perder a não ser vossos grilhões.”

Saindo-se do Legislativo, e indo-se ao executivo a Chancelaria é um respiro de atividade para todo o micromundo, poucas vezes se viu um poder executivo tão empenhando em suas funções.

Destaca-se na atuação do poder executivo germânico os dois projetos de Lei:

- Lei do Sistema Remuneratório do Serviço Público Germânico
- Lei do Domicílio E Residência

O primeiro finalmente moralizando a situação precária em que se encontra o serviço público germânico que está sem pagamento, e o segundo normatizando a residência nos Estados Imperiais.

Destaca-se também que a Chancelaria mandou relatório sobre os Estados Imperiais a Dieta, prometendo colocar mais lenha no caldeirão do trem germânico.



○ ATAQUE AOS TRABALHADORES



De onde nada se espera, é realmente de onde nunca sai nada. E, desta vez, não foi diferente.

Em uma decisão absurda, desconexa e profundamente prejudicial, a Imperatriz protagonizou aquele que talvez seja o maior ataque à classe trabalhadora do Império em nossa história recente. E o Senado Imperial, infelizmente, caiu na conversa de padaria da Princesa e vetou a Lei que organizava e garantia o funcionamento das cooperativas alemãs.

Não chega a ser uma surpresa. Quem geralmente não trabalha parece sempre encontrar enorme disposição para dificultar a vida de quem trabalha. E, aparentemente, incomoda a ideia de que os trabalhadores do Império possam se organizar livremente, cooperar entre si e construir, pelo próprio esforço, instrumentos de desenvolvimento e prosperidade.

Mas não sejamos injustos com os Senadores que acompanharam a Imperatriz. É perfeitamente possível que tenham sido convencidos por sua lábia. O problema mais grave, neste momento, está em outra parte: na absoluta falta de transparência do Senado Imperial.

O Senado é uma Casa de revisão. A Dieta Imperial aprovou o projeto. O Senado decidiu derrubá-lo.

Mas por quê?

Qual foi o argumento?

Qual dispositivo foi considerado inadequado?

Qual risco foi identificado?

Qual interesse público justificou impedir a organização das cooperativas?

Algum cidadão da Germânia sabe responder?

Não.

E esse é o escândalo.

O maior ataque já realizado contra a organização da classe trabalhadora germânica foi feito no silêncio. Sem justificativa pública. Sem debate conhecido. Sem que os cidadãos possam sequer compreender quais razões levaram seus Senadores a rejeitar uma medida aprovada pela representação popular.

E por que agir assim?

Toda vez que a Imperatriz se movimenta politicamente, não parece fazê-lo para construir o Império, mas para enfraquecê-lo.

Quando poderia conciliar, silencia.

Quando poderia construir, obstrui.

Quando poderia fortalecer nossas instituições, cria divisão.

E agora, quando poderia permitir que trabalhadores germânicos se organizassem livremente por meio de cooperativas, trabalhou para impedir que isso acontecesse.

Não se trata mais de uma divergência isolada.

Trata-se de uma sucessão de escolhas.

E escolhas revelam prioridades.

A Germânia precisa começar a perguntar, com toda a seriedade, a quais interesses serve a atuação política de sua Imperatriz.

Porque, até aqui, quando foi necessário escolher entre fortalecer o Império e preservar seus próprios interesses e relações particulares, a resposta parece ter sido sempre a mesma.

E essa resposta, infelizmente, nunca esteve ao lado da Germânia.



PAULISTÂNIA MEDITERRÂNEA



Outra novidade que temos é a doação a Sua Majestade Real e Paulista da ilha de Naxos pelo Império de Pathros.

Esta gazeta e esse Reino Unido é profundamente grato pelo presente. E a ilha será conhecida a partir de agora como a Paulistânia Mediterrânea.

Com essas novas terras, que não farão parte do patrimônio do Reino Unido, Sua Majestade Real e Paulista pretende expandir a presença de nossa cultura por todo o micromundo.

Sua Majestade real e a paulista na tomada de posse de sua nova ilha prometeu aos habitantes originários que trará a

prosperidade de seu Reino a todos os seus novos súditos.

Para representar esse desejo foi concedidas novas armas a ilha, que a representam Naxos como a porta do Mar Egeu para a nosso amado Reino Unido.

Além disso já foi estabelecido na ilha escritório da Companhia Bauruense de Comércio e Navegação, que será responsável neste primeiro momento de abastecer a ilha com gêneros de necessidade, bem como integrá-la a economia do Reino Unido de Bauru e São Vicente.

Por fim cabe destacar que o senhorio já entrou em conversas para se integrar as ilhas vizinhas.





VENTOS DO VELHO MUNDO



Na Europa, nossos aliados estão passando por uma renovada atividade de seus parlamentos.

No Reino francês, destaca-se o produtivo funcionamento do Conselho dos Nobres. Que apesar de não ter poderes

legislativos próprios tem conseguido levar a cabo discussões importantes que são acatadas pela monarquia francesa.

O Micromundo tem esses picos de atividade, é importante saber os aproveitar quando eles acontecem.



O ESQUECIMENTO DA RAINHA

Dia 17 de julho a querida Rainha de nosso Reino irmão, o Reino do Manso completou mais um natalício, que inclusive faz com que a data seja feriado em nossa nação irmã.

O que seria um feriado comum chamou atenção por conta da inoperância do

Governo do Reino do Manso em lembrar que o feriado existia.

Por consequência do esquecimento, nada foi organizado para parabenizar a Rainha.



Normalmente isso deveria ser tratado apenas como um caso simples de esquecimento. Mas no Reino do Manso que já foi um dos locais mais ativos de nossa comunidade isso representa um marco no declínio da atividade, e principalmente um marco no declínio da qualidade dos ocupantes do governo dos manseanos.

Mas por que isso acontece?

A Resposta mais óbvia seria a má qualidade do material humano que hoje se coloca a frente do Reino, entretanto isso seria uma explicação simplista.

Não é a má qualidade dos homens públicos que explica esse esquecimento, mas a natureza do tipo de atividade política que eles desenvolviam antes de assumirem o governo.

Era a política a agitação, não do dia a dia administrativo. Agitar uma causa, a causa da mudança é muito mais simples, do

que você conduzir o dia a dia da governança.

Isso se agrava pois o poder executivo é o mais difícil de ser exercido nas micronações, até porque há poucos meios de execução de política pública quando não se tem poder coercitivo, ou mesmo um corpo burocrático permanente que possa efetivar as políticas públicas pensadas.

Nosso desejo sincero são que nossos irmãos manseanos consigam superar essa fase, e voltem a ser o farol que sempre foram.

Para isso está mais do que na hora do MUDA começar a viver pelo mote que tanto prega e mudar suas práticas.

Menos discurso e mais trabalho, menos conflito e mais cooperação. Mais compromisso com o futuro do reino, menos compromisso com as vaidades pessoais.

Está na hora do Muda Mudar.

◆ ◆ ◆ SOBRE O PATRIOTISMO

Não é estranho que esta publicação comente o que se passa no macro-mundo, dado que nossa atividade tem relação direta com o que acontece em nossas vidas cotidianas.

Em ano eleitoral, a preocupação de todos com a vida em sociedade atinge um pico, pois é nas eleições que a maior parte de nós se debruça sobre nossa vida comum.

Nas eleições nacionais deste ano, é provável que um dos grandes temas seja a soberania nacional, questão que tratamos em nossa coluna anterior.

Quando este jornal for entregue aos senhores, a campanha eleitoral já terá começado. Hoje, porém, dia 19 de julho, quando este texto está sendo escrito, depois da vitória da Espanha na Copa do Mundo, essa campanha ainda não começou.

Saberemos, até lá, se a tese desta gazeta se provou correta.

Enfim, o patriotismo. O que é patriotismo?

Na Copa do Mundo, somos um povo muito patriota. Todos vestem a camisa da seleção canarinho e há um sentimento sincero de união. Mais raro ainda: um sentimento de união que perpassa as divisões entre esquerda e direita presentes em nossa sociedade.

Acredito que muito disso se deva ao fato de o povo brasileiro ser sinceramente patriota. As pessoas amam o Brasil. Mas nosso patriotismo sofre de um grande mal

que está na gênese de nossa formação enquanto país.

Desde a Independência, o Brasil possui uma autoimagem de atraso.

Essa sensação de atraso foi herdada de Portugal. Ela surgiu durante a Restauração do Reino, quando Portugal, de império ultramarino, encontrava-se em uma condição de submissão à Coroa espanhola. As reformas pombalinas, durante a chamada Ilustração Portuguesa, tinham como objetivo restaurar a posição de Portugal como potência global.

A Revolução Liberal do Porto, que marcou o início da ruptura do mundo luso-brasileiro, carregava a mesma percepção. Não à toa, apresentava-se como uma grande regeneração nacional. Dessa forma, o Império Brasileiro nasceu sob o signo de que era necessário superar um atraso histórico diante das outras nações.

Essa sensação de atraso sempre nos coloca em uma posição periférica e faz com que nos entendamos como pequenos. Isso aparece em muitas frases do cotidiano, como: “Só no Brasil isso acontece” ou “Em um país sério, isso não acontece”.

Se você é brasileiro, já deve ter escutado inúmeras frases semelhantes, utilizadas por brasileiros para depreciar o próprio Brasil. Essas frases são, obviamente, proferidas por pessoas que se colocam como exceção àquilo que criticam, como se, naquele momento, não fossem brasileiras.

Esse fenômeno impede os brasileiros de perceberem as grandes coisas que produzimos por aqui. Impede que consigamos enxergar nossa própria grandeza.

O que é atípico em nossa história é que, mesmo nos considerando pequenos, nunca existiu um animus de submissão voluntária a outra potência.

Hoje, porém, diante do tarifaço americano contra o Brasil, encontramos esse tipo de discurso circulando entre alguns membros da grande imprensa brasileira.

Mas o mais estarrecedor é que o candidato que defende o tarifaço americano seja o segundo colocado nas pesquisas de intenção de voto para as eleições presidenciais.

Essa nova direita brasileira — ou, melhor dizendo, essa extrema direita brasileira —, que até alguns anos atrás se dizia patriota, tem agido diariamente para submeter nossa República a uma potência estrangeira.

Seus influenciadores defendem diariamente que o Brasil seria um país menor no concerto das nações e fazem circular o hábito de chamar nosso país de “Bostil”. Abrem bandeiras dos Estados Unidos da América em pleno Dia da Independência brasileira.

Isso não tem paralelo em nossa história, ainda mais quando pensamos em pessoas que tentavam se vender como patriotas e chegaram até a sequestrar a camiseta da seleção canarinho.

Mas como, então, isso é possível?

Bom, a primeira coisa a entender é que se trata de um fenômeno de falso

patriotismo, pois a extrema direita bolsonarista não é patriótica. Ou, melhor dizendo, ela não vê o Brasil como pátria. A pátria bolsonarista é a pátria do trumpismo.

Eles se enxergam como representantes do império americano, como se fôssemos uma colônia. Nessa perspectiva, o Brasil existe como subalterno aos Estados Unidos de Trump, e não como um igual. Como eles seriam o centro do mundo, só nos restaria baixar a cabeça em troca de vantagens.

É grave essa acusação? É. Mas é o que é. Não à toa, Jair Bolsonaro prestou continência à bandeira americana; Eduardo Bolsonaro fugiu para os Estados Unidos; e Flávio Bolsonaro propôs entregar o Pix em troca de ajuda para se tornar presidente do Brasil.

É um padrão que se repete. E por que fugir para lá? Porque é lá que está a pátria deles, que não é a nossa.

Ser patriota é defender o próprio país como uma comunidade política independente e soberana, com capacidade de tomar decisões que atendam preferencialmente aos seus interesses.

Donald Trump, que é presidente americano, pode ser acusado de tudo, menos de não defender os interesses americanos, ainda que o faça de uma forma chauvinista.

A questão trumpista está na interpretação que faz da nação americana, acabando por distorcê-la em uma perspectiva extremamente racista, que seus opositores consideram contraproducente para os próprios interesses americanos.

O bolsonarismo, como movimento, não é nacionalista nem patriota. Ele

performa o patriotismo porque este é um valor presente na sociedade brasileira, ainda que o faça dentro de uma mentalidade de vira-latismo.

Os brasileiros que são patriotas têm o dever de combater o vira-latismo presente em nossa cultura, sem permitir que nosso patriotismo saudável seja convertido em chauvinismo. Isso também não pode nos impedir de fazer aquilo que sabemos fazer de melhor: incorporar traços de outras culturas à nossa.

O caminho não será fácil, e a derrota definitiva do bolsonarismo será apenas o primeiro passo. O segundo será a reconciliação da direita brasileira com a Nova

República e com sua própria brasilidade, que não pode ser concebida como subalterna.

Depois desses dois passos, teremos de reconstruir uma ideia de Brasil que não se enxergue como inferior, sem que isso nos conduza à arrogância ou ao chauvinismo.

Ser patriota não é amar um governo, um partido ou um governante. Também não é odiar outros povos. É reconhecer no Brasil nossa comunidade política e defendê-la como livre, soberana e digna.

O verdadeiro patriota não presta continência a impérios. Mantém-se de pé diante deles.





NOVO REGISTRO DE CIDADANIA

Cidadãos! Não se esqueça de fazer seu recadastramento. Com as reformas que estão sendo feitas por Sua Majestade Real e Paulista o recadastramento é essencial para a participação nas eleições!

Procure a agência mais próxima da Sabrina para realizar seu recadastramento. Este será a penas o primeiro passo da reorganização de nossa vida civil.

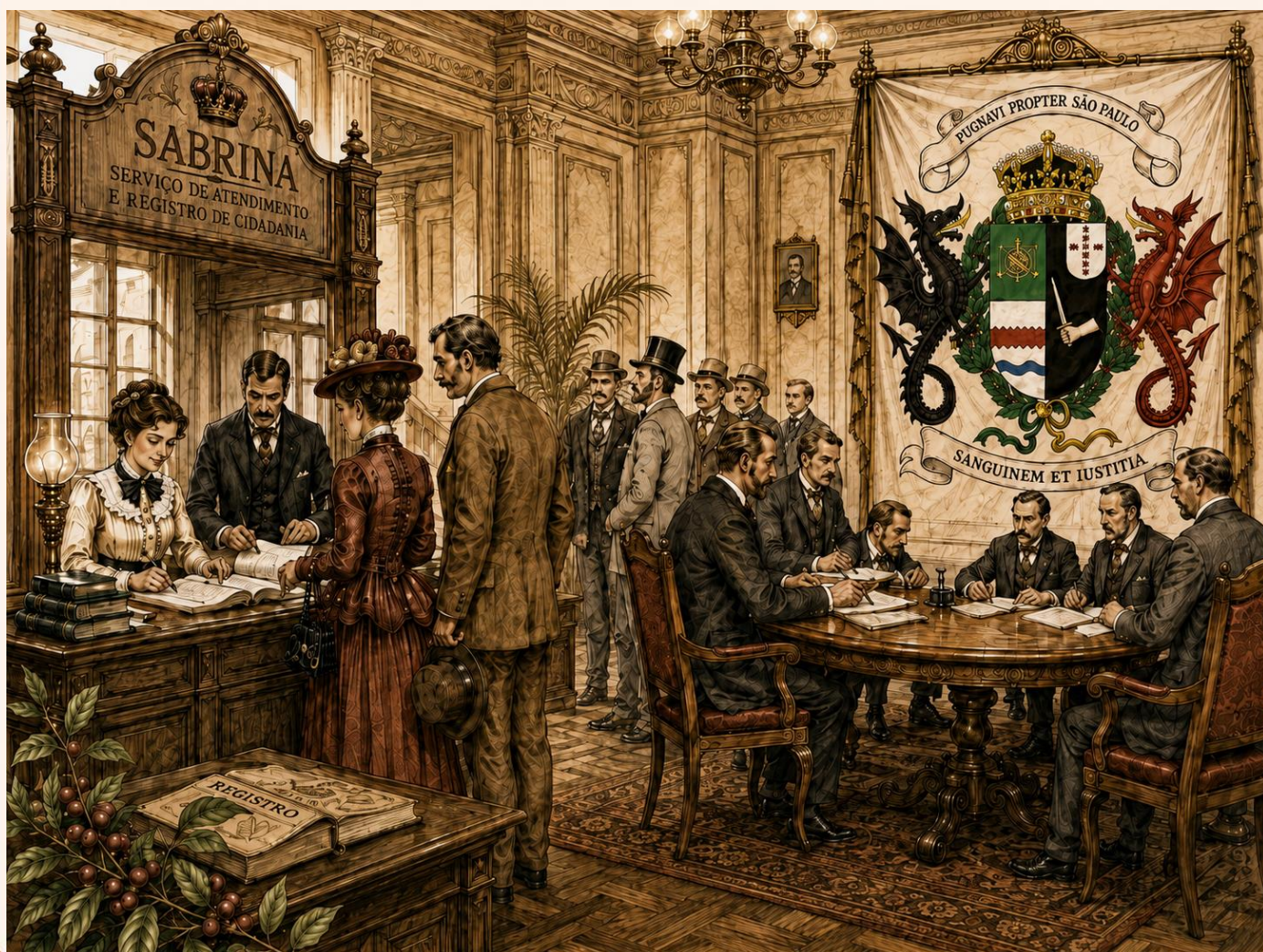


NOVA LEGISLAÇÃO PARTIDÁRIA

Além da questão do novo registro de cidadania, agora é mais fácil se abrir um partido político no Reino Unido.

A legislação foi reformada e agora são necessários apenas dois cidadãos para que um partido político seja aberto.

Com as alterações Sua Majestade Real e Paulista espera que se revigore nossa vida partidária que hoje se encontra em frangalhos.



DO TIETÊ
AO PRATA,
UMA HISTÓRIA
DE GRANDES
CONEXÕES.

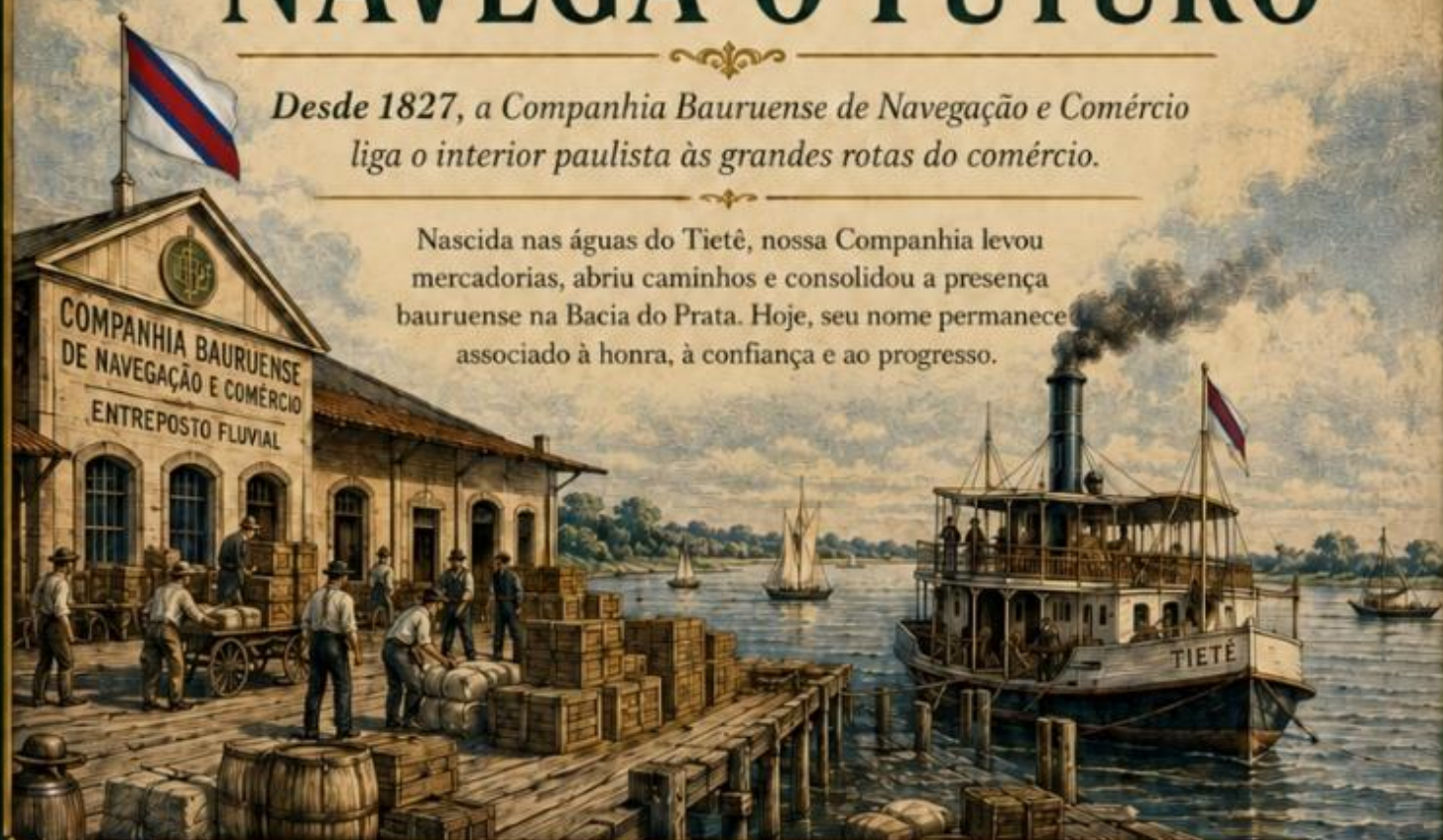


DESDE 1827,
NAVEGAMOS
COM ORGULHO
E PROPOSITO.

TRADIÇÃO QUE NAVEGA O FUTURO

*Desde 1827, a Companhia Bauruense de Navegação e Comércio
liga o interior paulista às grandes rotas do comércio.*

Nascida nas águas do Tietê, nossa Companhia levou
mercadorias, abriu caminhos e consolidou a presença
bauruense na Bacia do Prata. Hoje, seu nome permanece
associado à honra, à confiança e ao progresso.



HONRA • CONFIANÇA • PROSPERIDADE

◆ ◆ ◆ NOVO PROJETO EDITORIAL

Caros leitores, como podem observar nossa modesta gazeta está passando por um novo projeto editorial. Nosso objetivo com isso é aumentar a qualidade de nossa produção jornalística, dando mais originalidade ao produto entregue a nossos caros leitores.

Dentre as mudanças está a volta da fonte Times New Roman, para melhor leitura; uma nova textura de papel com borda personalizada; nova fonte e cor para o título; novas artes ilustrativas para as diversas sessões e matérias do jornal.

Outra mudança importante é que decidimos abandonar o modelo de texto justificado, a fim de trazer uma leitura mais fluida aos nossos leitores. Neste sentido também adotamos o uso das separações silábicas em nossos textos, de forma a aproveitar melhor os espaços das colunas duplas que usamos.

Mas não só o projeto editorial está atualizado, o Arenito agora está em busca de parcerias com outros veículos de comunicação de outras nações para que suas edições sejam oferecidas oficialmente as nações amigas.

Essas edições contaram com equipe editorial própria para levar a qualidade jornalística de nosso Reino Unido a todos os interessados.

Dentro deste espírito desenvolvemos um novo logo para o Jornal que pode ser observado abaixo!



Também adotamos um novo título para melhor representar esse novo momento editorial.



Em ambos, retomamos escrita gótica que já aparecia nos nossos primeiros números.

É desejo de toda a equipe do O Arenito que os leitores desfrutem deste novo projeto editorial!

Um muito obrigado a todos os nossos leitores que nos levaram até esse momento!



DICA CULTURAL



A dica cultural da semana é animação do senhor Umami. Sobre a Conquista de Marte pela humanidade: <https://www.youtube.com/watch?v=SuEmD9WRKs>



LASCAS DE ARENITO

- Dizem que os presidentes conseguem sentar-se em cima de várias coisas durante os seus mandatos. Afinal, para que serve um presidente se não para isso?
- Problemas de memória propiciam situações engraçadas.
- Tem coisas que são ferramentas, mas tem gente que acha que as ferramentas substituem o trabalho.
- As vezes somos chamados a contribuir, damos o nosso melhor, porém, quando chamamos a contribuição somos recebidos com silêncio.
- O animo régio nem sempre é correspondido.
- Aqueles que não compreendem uma coisa são os primeiros a julgá-las.
- As um débito que não é nosso. Só nos resta pagar.



O Arenito é Produzido e distribuído pelo Departamento de Imprensa e Propaganda do Reino Unido de Bauru e São Vicente.



O Departamento de Imprensa e propaganda é agência subordinada ao Serviço Autárquico Bauru-vicentino de Retransmissão de Informações Nacionais (S.A.B.R.I.N.A.)

